

PRODUÇÃO DE MATERIAIS CURRICULARES NA FORMAÇÃO INICIAL: A GINÁSTICA GERAL COMO POSSIBILIDADE DE INTERVENÇÃO NA ESCOLA

Soraya Reginato
Francielli Moreira
Janayna Avance
Tiago Volponi
Etyelle Ribeiro

RESUMO

Trata-se da construção de um Material Curricular sobre Ginástica Geral produzido por alunos em formação inicial durante a disciplina Metodologia do Ensino da Educação Física. Para a produção do Material foi necessário articular teoria e prática, bem como o diálogo entre formação inicial e continuada. Apresenta uma proposta concreta de trato didático-pedagógico da Ginástica Geral nas aulas de Educação Física, com vistas à ampliação do repertório de vivências corporais dos alunos, rompendo a tradição da Educação Física escolar centrada em conteúdos esportivos.

Palavras chave: Material Curricular, Ginástica Geral, Educação Física.

ABSTRACT

It deals about the construction of a Curricular Material about General Gymnastics produced by students under initial formation during the subject of Teaching Methodology of Physical Education. For the production of the referred material, it was necessary to articulate theory and practice, as well as its proposes the dialogue between the initial formation and the continued one. It presents a didactic-pedagogic concrete proposal tract of General Gymnastics on Physical Education classes, aiming for the extension of student's body experiences repertory, breaking the scholar physical education tradition focused on sports contents.

Key-words: Curricular Material, General Gymnastics, Physical Education.

RESUMEN

Esta es la construcción de un Curso de Materiales en General Gimnasia producidos por los estudiantes en la formación de la disciplina Metodología de la Enseñanza de la Educación Física. Para la producción de materiales de moda para articular la teoría y la práctica, y propone el diálogo entre la formación inicial y continua. Presenta una propuesta concreta para hacer frente-didáctica de la enseñanza de la gimnasia en general las clases de educación física, con miras a ampliar el repertorio de las experiencias corporales de los estudiantes, rompiendo la tradición de concentrarse en la educación física escolar contenido deportivo.

Palabras clave: Materiales Curriculares, el General de Gimnasia, Educación Física.

INTRODUÇÃO

Onde encontramos os conhecimentos que têm sido produzidos na formação inicial em Educação Física (EF) escolar nas universidades? O que os currículos de licenciatura em EF têm possibilitado aos alunos quanto à experiência de formação para atuarem na escola? Com quem e em que espaço os futuros professores podem compartilhar suas experiências de formação inicial?

Justamente com o objetivo de compartilhar uma boa experiência de formação, o estudo apresentado trata da produção de um Material Curricular (MC) sobre Ginástica Geral, elaborado na disciplina “Metodologia do Ensino da Educação Física” do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo.

Nosso grupo de trabalho é constituído por quatro alunas, um aluno e um professor universitário. A “concepção” deste grupo aconteceu no terceiro período do Curso, quando estudamos a disciplina mencionada. Nessa ocasião, o professor nos apresentou uma proposta de avaliação para a disciplina que incluía, além de sínteses conceituais, a produção de um acervo de Materiais Curriculares que pudessem ser trabalhados/utilizados por professores e alunos nas aulas de EF (Educação Física), que nos levassem a pesquisar acerca dos conteúdos da EF escolar e das possibilidades de trabalhá-los pedagogicamente.

Após discussão coletiva acerca da proposta, a turma foi dividida em sete grupos, sendo estes compostos por quatro ou cinco alunos. Os temas escolhidos pelos grupos a partir de suas experiências e afinidades foram: a) alongamento e flexibilidade; b) atletismo; c) futebol e futsal; d) Ginástica Geral; e) jogos e brincadeiras para o ensino fundamental I; f) jogos, brincadeiras e desafios para o ensino fundamental II; g) lutas.

Elegemos a Ginástica Geral como objeto de pesquisa. A intenção foi materializar conhecimentos e experiências que adquirimos em uma Oficina¹ oferecida no primeiro período do Curso, na qual vivenciamos essa prática corporal. Ao realizar o exercício reflexivo conforme o nosso processo de escolarização e sobre o que pretendemos ensinar na escola, produzimos as seguintes questões: Por que um elemento da Cultura Corporal de Movimento como Ginástica Geral não nos foi ensinado nas aulas de EF na escola? O que tem dificultado os professores de EF a ensinarem a Ginástica Geral?

Tais questionamentos partem do pressuposto de que os professores devem ser protagonistas da edificação de seus conhecimentos desde a formação inicial, e não somente após assumirem o exercício docente na escola. Ser um professor crítico e investigar a própria prática pedagógica não é uma tarefa simples, portanto, o significado e o valor do que fazemos somente podem vir a transformar-se à medida que convertemos nossas atuações e perspectivas em objeto das nossas investigações (CONTRERAS, 1994; HUBERMAM, 1999).

GINÁSTICA GERAL: UM CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR?

A humanidade, ao longo de sua existência, constrói e reconstrói as práticas e maneiras de se expressar por meio de movimentos corporais. Os jogos, os esportes, as danças, as lutas e as ginásticas são elementos da Cultura Corporal de Movimento e, portanto, objeto de estudo e intervenção da EF (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

¹ Oficina de Ginástica Geral/Ginástica Acrobática

A sistematização dos conteúdos pela EF na escola deve “[...] favorecer ao aluno o acesso a uma dimensão da cultura humana de forma mais reflexiva e elaborada, inclusive a partir de sua experimentação corporal” (SOUZA JÚNIOR, 2001, p. 83). No entanto, por um longo período e, até hoje, no imaginário da sociedade, incluindo atores escolares (professores, diretores, pedagogos, pais e alunos), a EF se confunde e/ou é considerada sinônimo de esporte (BRACHT et al., 2003). É exemplo disso a presença marcante e, por vezes exclusiva, nas aulas de EF, daquilo que denominamos metaforicamente de “quarteto fantástico”: voleibol, futebol, basquete e handebol.

A Ginástica Geral não possui a finalidade competitiva e mercadológica comparada às práticas corporais mais veiculadas pela mídia e presente nas olimpíadas. Buscamos dar trato didático-pedagógico a esse conteúdo porque queremos demonstrar uma alternativa concreta de transposição didática e vivência de outros conteúdos nas aulas de EF. Além dessa modalidade, pode-se ensinar as inúmeras interpretações da ginástica, a busca de novos significados e possibilidades de expressões gímnicas, tanto no âmbito histórico como em suas formas de apresentação.

A Ginástica Geral não possui regras rígidas preestabelecidas, engloba atividades no campo da ginástica, dança e jogos, com abertura para o divertimento, o simples, o diferente (AYOUB, 2003). Não há restrições quanto a fatores como idade, gênero, número e condição física ou técnica dos praticantes; tipo de material, música ou vestuário. Lembramos que o mais importante é que sempre estejamos com a atenção voltada ao sujeito que “se-movimenta”, aos significados que ele atribui ao “se-movimentar” (KUNZ, 2003).

Ainda que a Ginástica Geral ofereça esse leque de possíveis vivências na área escolar, vale ressaltar que o material em si não pode “ensinar”. Embora ele seja uma prescrição eivada de valores e intenções, o emprego e os efeitos que ele produz dependem do trato didático-pedagógico com o qual o professor o colocará em funcionamento, bem como das tensões produzidas no jogo de forças que compõem a cultura da escola.

MATERIAL CURRICULAR: EM BUSCA DE CONCEITOS

São considerados Materiais Curriculares os instrumentos, recursos, artefatos, objetos ou meios que compõem e auxiliam no desenvolvimento de um currículo (AGUIAR, ROTELLI, TERRA, 2007).²

Embasadas em Garcia Montes e Ruiz Juan (2005), as autoras supracitadas postulam que, embora não haja consenso acerca de uma definição conceitual sobre o termo “Material Curricular” entre os estudiosos do assunto, foi possível estabelecer um comum entre eles. Trata-se da função de auxiliar ou facilitar o trabalho docente, sempre de acordo com os conteúdos curriculares de cada disciplina escolar.

No que diz respeito à classificação de materiais curriculares de modo amplo, um dos critérios para tal refere-se à intencionalidade ou função do material. A partir desse critério, os materiais podem ser classificados como: 1) materiais para a construção do conhecimento e cooperação; 2) material de promoção da atitude crítica e 3) material para a construção de materiais curriculares.

² A elaboração desse tópico está pautada no relatório de pesquisa (PIBIC/CNPq) intitulado de **Construção de materiais curriculares na educação física escolar**, publicado pelas autoras Aguiar, Rotelli e Terra (2007). Portanto, para não prejudicar a estética do texto, faremos referência as autoras quando fizermos citações diretas e, facultativamente, quando fizermos citações indiretas.

No que se refere à EF escolar, Aguiar, Rotelli e Terra, (2007) elaboraram outra classificação para materiais curriculares (*MC's*), na qual estes foram divididos em quatro categorias: 1) *MC Tradicional*; 2) *MC Tradicional Alternativo*; 3) *MC Não-Tradicional* e 4) *MC Não-Tradicional Alternativo*.

Os *MC's tradicionais* são aqueles que, quando observados, remetem automaticamente aos esportes ou qualquer outra atividade física e são industrializados. Já os *MC's tradicionais alternativos* são aqueles que remetem ao esporte ou à atividade física, porém quem produziu foi o professor, o aluno ou, até mesmo, ambos.

Os *MC's não-tradicionais* são industrializados, porém não fazem referência ao esporte ou à atividade física. Por fim, os *MC's não-tradicionais alternativos* não fazem referência ao esporte ou à atividade física e foram criados pelos discentes ou pelos docentes.

O *MC* de Ginástica Geral foi produzido por nós, alunos em formação inicial, condição que não está contemplada na classificação anunciada. Percebemos, também, que o "*MC*" que produzimos não possui uma única função, mas pode assumir diversas, de acordo com o trato-pedagógico dado pelo professor.

O cumprimento de uma ou mais funções dependerá, então, dos elementos que compõem o trabalho docente no cotidiano escolar, bem como das metodologias adotadas pelos professores e da forma como estes buscarão operar o *MC*. Por isso, acreditamos que encaixá-lo em uma classificação específica não é necessário e significaria limitá-lo.

Um material curricular não é algo neutro, mas expressa as intencionalidades, as concepções e os valores de quem o criou ou mesmo de quem apenas o utiliza. A respeito disso, Aguiar, Rotelli e Terra (2007, p.7) afirmam que,

[...] ao decidir pela criação de *MC's*, para que estes realmente sejam adequados, o docente deve atentar também para os valores/concepções que refletirão nestes, cuidando para que o material não produza discriminação seja por questões raciais, de gênero, religiosas, habilidades e/ou de desempenho cognitivo, físico, motor, etc.

Com relação ao nosso *MC*, afirmamos que este aponta para a idéia de EF que estamos construindo durante a nossa formação, e carrega em si valores e conceitos considerados fundamentais para a formação humana dos alunos e de nós, também alunos, mas futuros docentes.

PROCEDIMENTOS TÉCNICOS E METODOLÓGICOS DE ESTRUTURAÇÃO DO MATERIAL CURRICULAR DE GINÁSTICA GERAL

O *MC* sobre Ginástica Geral é uma ferramenta de auxílio ao professor para suas intervenções nas aulas de EF na escola. A criação dele envolveu a nossa participação efetiva, pois retomamos as vivências aprendidas na Oficina de Ginástica Geral.

Após a deliberação coletiva de Ginástica Geral como tema para a construção do *MC*, iniciamos a pesquisa sobre tal conteúdo. Nesse processo foram levantados aproximadamente 40 movimentos, sendo a sua maioria composta por exercícios de equilíbrio, rolamentos e algumas acrobacias.

A etapa seguinte foi a de registro/captação dos movimentos, realizada na área de lazer da residência de uma das alunas do grupo. Para as sessões de fotografia e filmagem dos exercícios, utilizamos apenas um colchão comum de espuma, uma câmera filmadora e

uma máquina fotográfica. O processo de captação de imagens durou aproximadamente 8h, ocorrendo o revezamento na realização das cenas e fotos entre os membros do grupo.

Com o final do processo de captação de imagens, iniciamos o processo de classificação das fotos, separando-as por movimento. E nessa ordem, fizemos a edição dos vídeos, a montagem dos *slides*, a descrição dos movimentos, levantamento histórico/bibliográfico da Ginástica Geral e a edição final para posterior apresentação. Essa etapa foi a mais demorada, exigindo uma grande dedicação dos integrantes do grupo – aproximadamente 40 horas de trabalho. Em síntese, segue a forma que organizamos o *MC* de Ginástica Geral:

1) *Apresentação fotográfica do movimento*: é composta por uma apresentação sequencial de fotos do movimento em *slides* de *Power Point*, na qual pode-se observar sua realização de forma pausada. A intenção é facilitar para os professores e para os alunos a identificação de cada elemento que compõem os movimentos.

2) *Vídeos dos movimentos*: composto por dois vídeos que demonstram a vivência de cada movimento gímnico na íntegra. Um deles apresenta a realização técnica dos movimentos e o outro exhibe as falhas e “erros” de execução. Acreditamos que os “erros” se constituem como uma interessante ferramenta pedagógica para o professor sensibilizar os alunos a participarem das aulas.

3) *Proposta de Progressão Pedagógica*: a progressão pedagógica de ensino dos movimentos da Ginástica Geral foi destacada, principalmente, referente ao grau de complexidade na realização dos movimentos, mas que deve ser adequada às demandas dos alunos. A organização das aulas pode relevar alguns fatores como: faixa etária dos alunos, grau de participação nas atividades, dificuldades apresentadas, capacidade de co-decisão, nível de confiança, entrosamento e integração entre alunos e, entre os alunos e o professor.

4) *Glossário*: consiste em um índice, no qual explicamos os principais termos utilizados na Ginástica Geral, com o intuito de favorecer a compreensão e a comunicação dos sujeitos envolvidos.

5) *Levantamento bibliográfico da Ginástica*: trata-se de um texto composto por um levantamento histórico e pela sistematização das principais características da Ginástica Geral como conteúdo curricular da EF.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de elaboração do *MC* de Ginástica Geral nos auxiliou a compreender nossas capacidades criadoras como alunos, e a vivenciar os desafios de repensar o trato didático-pedagógicos de um conteúdo curricular. Também entendemos o que significa valorizar o saber-fazer dos alunos, e não tratá-los como se fossem receptores passivos de informações.

Ressaltamos que não desconsideramos a importância dos demais esportes e que não se pretende abandonar o futebol, o vôlei, o basquete ou o handebol. Visto que excluir esses conteúdos seria fazer a prática do “quarteto fantástico” ao inverso, uma vez que tornaríamos a limitar as vivências corporais dos alunos nas aulas de EF ao invés de ampliá-las.

Lembrando-se que a perspectiva para a segunda fase do nosso estudo é a de oferecer nosso *MC* de Ginástica Geral para alguns professores de EF das redes públicas e privadas de ensino da Grande Vitória. Assim, poderemos discutir e acompanhar os

efeitos que o *MC* pode produzir no ensino da Ginástica Geral na escola. Nossa intenção é articular formação inicial com formação permanente para que nós, alunos universitários, possamos aprender com os professores da escola e vice-versa.

Compreendemos os *MC's* como um suporte para as aulas de EF, e que a partir deles pode-se formar outras novas alternativas didático-pedagógicas. Ao caracterizá-los assim, entendemos que eles não devem ser considerados um manual. O *MC* não tem o propósito de ser uma “receita de ginástica”, mas de contribuir para pensarmos em formas de ensinar e aprender EF que atenda aos interesses da formação crítico-estética de alunos e professores.

Por fim, acreditamos ser necessário colocar na agenda do campo da formação profissional em EF o debate acerca dos saberes e das experiências produzidas na formação inicial, tendo futuros professores como protagonistas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Camila Silva de. ROTELLI, Paula Pereira. TERRA, Dinah Vasconcellos. Construção de materiais curriculares na Educação Física escolar. Horizonte Científico, v.1, p.1-25, 2007.

AYOUB, Eliana. Ginástica Geral e Educação Física Escolar. 2 ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2007.

BRACHT, V. e colaboradros. Pesquisa em ação: educação física na escola. Ijuí: Unijuí, 2003.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo. Cortez. 1992.

CONTRERAS, J. D. La investigación en la acción: ¿Qué és? Cuadernos de Pedagogías, Barcelona, n. 224, p. 8-12, 1994.

HUBERMAM, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA. A. (Org.). Vidas de professores. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1999. p. 31-61.

KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do Esporte. Ijuí: Unijuí, 1994.

SOUZA JÚNIOR, M. O saber e o fazer pedagógicos da educação física na cultura escolar: o que é um componente curricular. In: CAPARROZ, F. E.; ANDRADE FILHO, N. F. (Org.). Educação Física Escolar: Política, Investigação e Intervenção. Vitória: LESEF, 2004, v. 1, p.81-91.

Endereços:

Soraya Reginato

Endereço: Rua Santos Dumont, Nº 4, Bairro Vera Cruz, Cariacica - ES

CEP: 29146-84

E-mail: sorayavitoria@hotmail.com

Endereço

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4272525P4>

Lattes:

Francielli Moreira

Endereço: Rua Padre Antônio, Nº 76, Santa Fé, Cariacica - ES

CEP: 29143-790

E-mail: frans.s2@hotmail.com

Etyelle Ribeiro

Endereço: Av. Santa Leopoldina, Nº 2326, Coqueiral de Itaparica, Vila Velha - ES

CEP: 29102-040

E-mail: ety.ribeiro@hotmail.com

Janayna Avance

Endereço: Rua Gastão Roubach, Nº 565, apt 301. Praia da Costa, Vila Velha - ES

CEP: 29101-020

E-mail: janayna_avance@yahoo.com.br

Endereço

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4275182J0>

Lattes:

Tiago Volponi

Rua Cristal, Nº28, Quadra 34, André Carloni, Serra - ES

CEP: 29161-824

E-mail: tiagovolp@hotmail.com